

# Report Diário: impactos do Covid-19 no agronegócio brasileiro

## *Agronegócio: cenários no Brasil em 2020/2021*



Overview 27/04/2020

Consolidado: 19h15



## OVERVIEW 27/04/2020: INDICADORES

- O dólar à vista fechou em leve baixa de 0,07%, cotado a R\$ 5,6639.
- Na mínima do dia, o dólar caiu para R\$ 5,5370 e, na máxima, foi a R\$ 5,7270.
- O dólar futuro se manteve em firme alta nesta segunda-feira (27/04), enquanto a cotação no mercado à vista fechou perto da estabilidade, mas distante das mínimas do dia, conforme operadores ainda se mostraram cautelosos sobre o recente noticiário político e seus efeitos potenciais sobre a economia.
- O Real esteve entre as moedas de pior desempenho nesta sessão e se mantém como a divisa que mais perde ante o dólar em abril e no acumulado de 2020.
- O presidente Bolsonaro reafirmou que Paulo Guedes é quem manda nas questões econômicas do governo, acalmando o mercado.



## OVERVIEW 27/04/2020: INDICADORES

- Ibovespa fechou em alta de 3,86%, para 78.238 pontos.
- O Ibovespa fechou a segunda-feira em forte alta, recuperando-se parcialmente após ter desabado na sexta-feira, diante de uma perspectiva menos sombria para a economia do país e no exterior diante dos efeitos da pandemia do coronavírus.
- Ante rumores sobre possível saída do ministro da Economia, Paulo Guedes, e a insatisfação da equipe econômica com um pacote de incentivo que elevaria gastos públicos, o presidente Jair Bolsonaro deixou claro que Guedes continua com a palavra final nos gastos federais.
- Na sexta-feira passada, após Sergio Moro deixar o Ministério da Justiça, acusando Bolsonaro de tentar interferir na Polícia Federal, o Ibovespa desabou 5,45%.



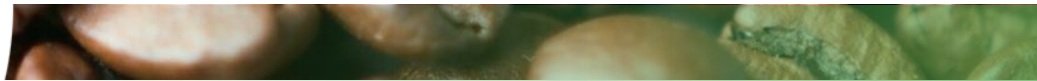
## OVERVIEW 27/04/2020: INDICADORES

- Petróleo Brent para julho teve forte baixa de 7,01%, para US\$ 23,07 o barril.
- Os contratos futuros de petróleo fecharam em forte queda, com o WTI mais líquido desabando 25%, em meio aos persistentes temores quanto aos impactos do coronavírus na demanda global, que sobrecarregam os espaços para o armazenamento da commodity energética.
- Após três sessões consecutivas em alta, recuperando-se do colapso registrado no início da semana passada, as cotações voltaram a ficar sob pressão nesta segunda-feira, na contramão de outros mercados de risco, como os acionários.
- O movimento é decorrente dos efeitos da Covid-19 no consumo global de petróleo e ao excesso de oferta disponível no mercado.



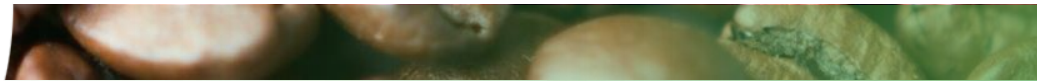
# CENÁRIOS PARA O AGRONEGÓCIO NO BRASIL EM 2020/2021

- Em 2019, o agronegócio representou 21,4% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP).
- A desvalorização do Real frente ao dólar, no caso da soja – principal commodity da pauta de exportações brasileira – contribuirá para o crescimento do complexo do agronegócio, além do milho, importante insumo na cadeia das proteínas animais.
- A expansão passará também pela manutenção da resiliência da indústria de fertilizantes e defensivos agrícolas, pelas exportações de proteínas animal (bovinos, suínos e aves) e pelo setor de medicamentos veterinários, que deve seguir firme com aquisições para garantir a eficiência da produção para abastecer o mercado interno.



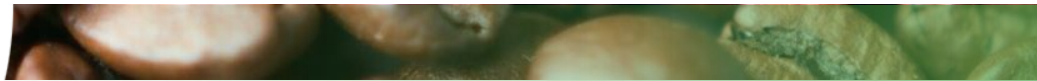
# CENÁRIOS PARA O AGRONEGÓCIO NO BRASIL EM 2020/2021

- No setor de comércio e serviços, o transporte de cargas será favorecido pelo segmento de grãos que deverá apresentar safra recorde.
- Já no segmento relacionado à pecuária que abastece o mercado doméstico deverá ter sua atividade impactada devido à redução do consumo interno.
- Na agropecuária, o indicativo é de um crescimento expressivo da renda em 2020.
- O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) em 2020 está estimado em R\$ 689,9 bilhões, 7,6% maior em comparação ao resultado de 2019 (R\$ 641,3 bilhões).
- A pecuária deve ter o segundo ano consecutivo de bons resultados, com crescimento previsto de 6,7% (R\$ 236,6 bilhões), e as lavouras, com 8,3% de alta (R\$ 453,3 bilhões), destacando-se as produções de milho, soja e café, segundo projeções do MAPA.

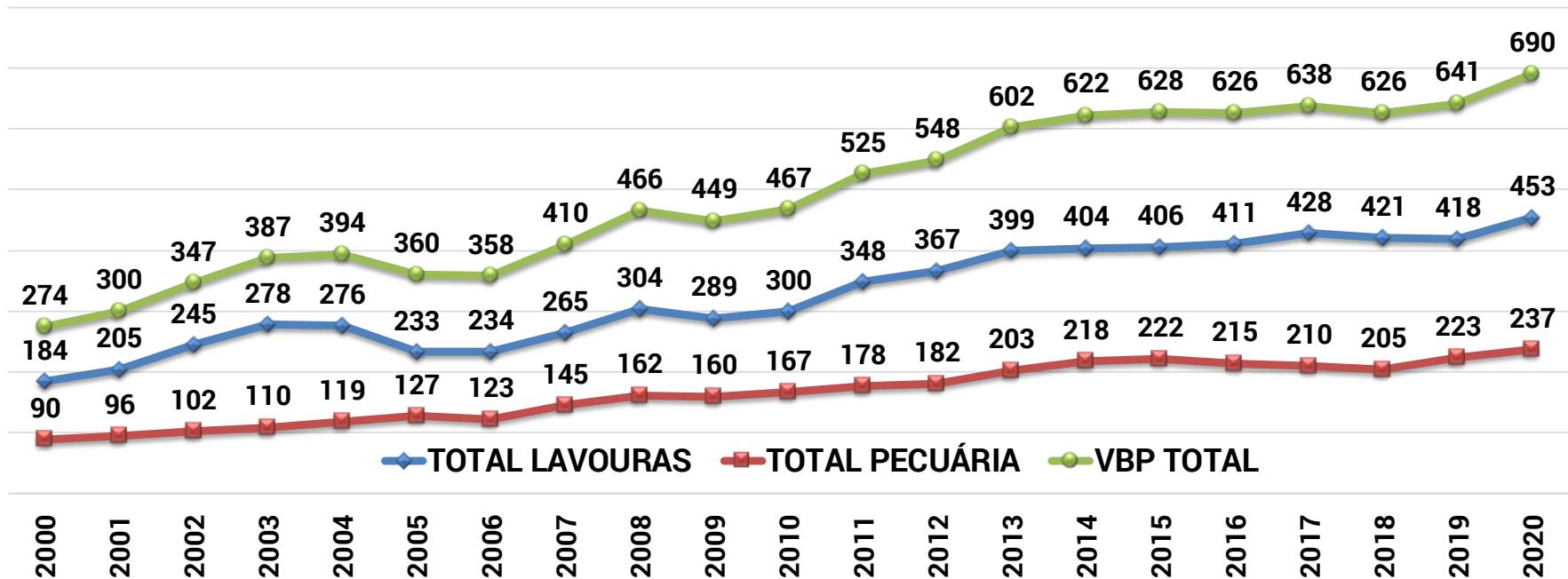


# CENÁRIOS PARA O AGRONEGÓCIO NO BRASIL EM 2020/2021

- Nas lavouras, os produtos com melhor desempenho no VBP são: café (+31,3%), milho (+16,9%) e soja (+12,9%).
- Os que apresentam queda em comparação a 2019 estão o algodão, a uva e a batata.
- Na pecuária, as projeções de crescimento são impulsionadas pela carne bovina, carne suína e ovos.
- O mercado internacional é a variável mais relevante do bom desempenho, embora os preços internos venham contribuindo para os ganhos do setor.
- Os preços de carne bovina e suína estão 13,2% e 12,5%, respectivamente, acima dos observados no ano passado.
- A carne de frango terá leve queda no valor e o leite um faturamento abaixo de 2019.



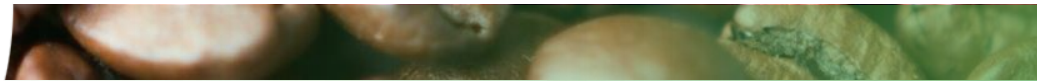
# VBP AGROPECUÁRIA BRASIL - R\$ MILHÕES VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020





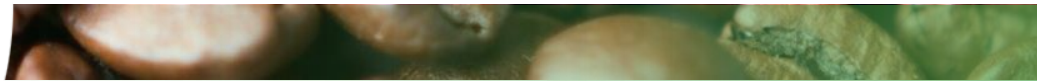
# CENÁRIOS PARA O AGRONEGÓCIO NO BRASIL EM 2020/2021

- O desempenho do PIB do Agronegócio deve ser satisfatório, sobretudo da agropecuária.
- Deverá haver grande disparidade do Agronegócio com a economia em geral, cujas projeções de desempenho pioram a cada dia, diante dos impactos da pandemia.
- A perspectiva para o PIB do Agronegócio está fundamentada nos seguintes fatores:
  - o dólar elevado que impede a completa transmissão da queda dos preços internacionais diante do desaquecimento da demanda global;
  - as boas perspectivas de preços e produção para as grandes atividades de peso no PIB, como grãos – especialmente soja, milho, trigo, arroz e feijão –, café e carnes;
  - a baixa elasticidade-renda de produtos alimentares essenciais, o que garante a demanda interna sustentada de cereais, hortícolas, frutas, carnes e lácteos.



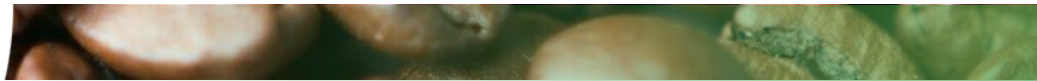
# CENÁRIOS PARA O AGRONEGÓCIO NO BRASIL EM 2020/2021

- Opostamente, o PIB do Agronegócio será pressionado em segmentos específicos, com ênfase naqueles de mercado interno, com maior valor agregado e biocombustíveis:
  - as agroindústrias que dependem do mercado interno brasileiro, como a de móveis e as têxteis, vestuários e calçados, que já sofriam consecutivas retrações de produção desde 2013/2014, e que deverão se agravar em 2020, podendo se estender ao longo de 2021;
  - as indústrias de lácteos, pelo maior valor agregado para um produto alimentar, especialmente para itens importantes na renda do setor, como queijos e iogurtes;
  - as indústrias de biocombustíveis, notadamente para etanol e biodiesel, cujo cenário é crítico, tanto por causa da fraca demanda interna durante o isolamento quanto à queda dos preços do petróleo, que retira a competitividade do etanol hidratado.



# CENÁRIOS PARA O AGRONEGÓCIO NO BRASIL EM 2020/2021

- Mesmo com quebras no milho de verão (1ª safra) e na soja do Sul do País, de forma mais acentuada no Rio Grande do Sul, o Brasil deverá obter uma colheita recorde de grãos na atual temporada 2019/2020.
- A projeção da nossa Consultoria para a safra brasileira de grãos 2019/2020 indica uma colheita recorde de 252,5 milhões de toneladas, 4,4% acima da anterior, que foi de 241,9 milhões de toneladas.
- Esse aumento decorre da forte recuperação da safra de soja (+6,1%), aumento da área e da produção na 2ª safra de milho e do incremento de 2,1% na área total em 2019/2020.
- O resultado final da atual safra ainda dependerá do desempenho da produtividade da 2ª safra de milho e da safra de inverno, em especial da cultura do trigo.



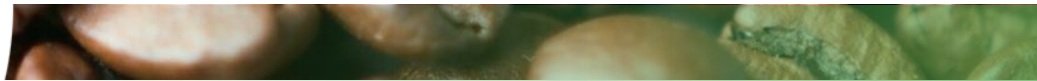
# CENÁRIOS PARA O AGRONEGÓCIO NO BRASIL EM 2020/2021

- A tendência é de aumento da área de trigo em 2020, diante dos altos preços da commodity nos mercados externo e interno.
- Para 2020/2021, a tendência é de novo aumento das áreas de soja e milho 2ª safra, manutenção das áreas de arroz, feijão, algodão, café e cana.
- Os produtores estão capitalizados, com o dólar em patamares recordes em pleno período de colheita e comercialização de grãos da safra 2019/2020.
- O fator limitante poderá ser a taxa de câmbio, que, se por um lado, eleva os preços e os ganhos de rentabilidade em diversas culturas, poderá elevar os custos de importação e os preços de venda dos insumos básicos da lavouras, os quais o Brasil é amplamente dependente de importação, como fertilizantes e defensivos.



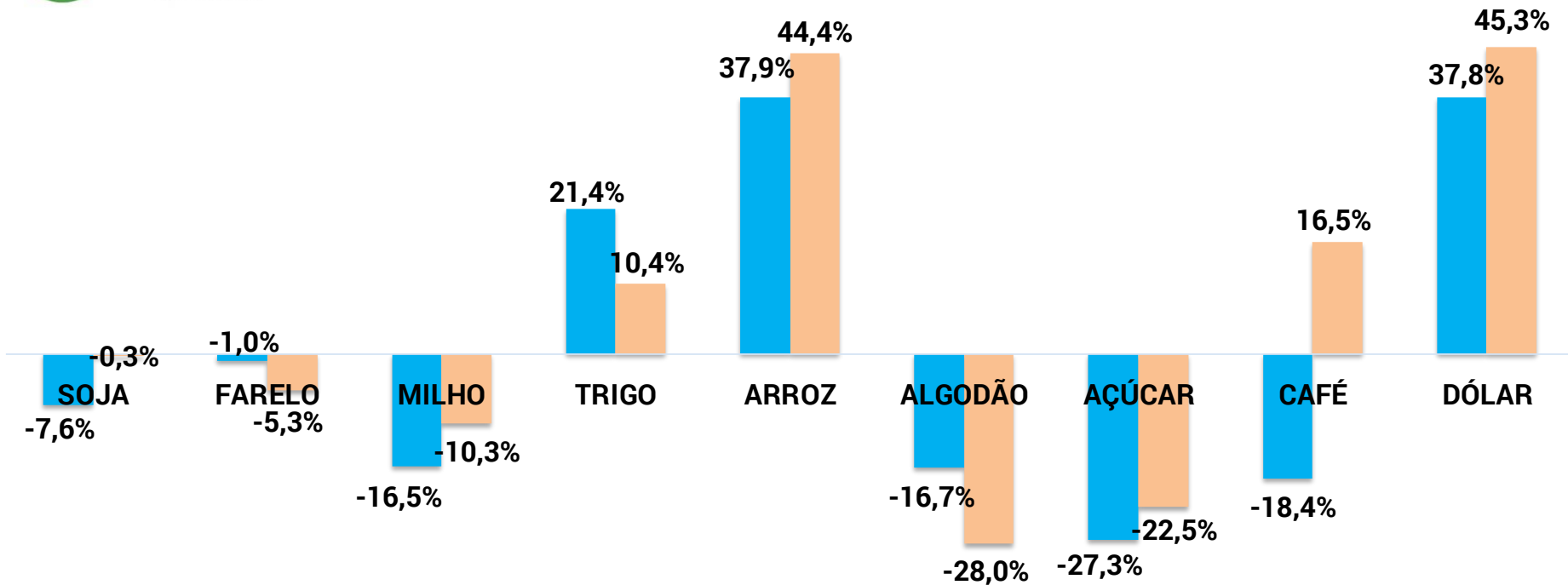
# CENÁRIOS PARA O AGRONEGÓCIO NO BRASIL EM 2020/2021

- No mercado global de commodities agrícolas, os preços reagem de forma diferenciada em relação aos impactos da pandemia de Covid-19.
- A baixa de preços de algumas commodities não é motivada por problemas de oferta excessiva, mas de contração da demanda, com as perspectivas econômicas globais cada vez mais deterioradas.
- A forte queda do preço do petróleo decorre, além da falta de acordo entre os países exportadores, da expressiva retração da economia global.
- Essa forte queda do petróleo atinge alguns segmentos do agronegócio de forma mais acentuada e tem pouca influência sobre os demais.
- Dentre os segmentos mais impactados no Brasil, estão: sucroalcooleiro (etanol e açúcar), algodão e têxteis/vestuário, biodiesel e óleo de soja.



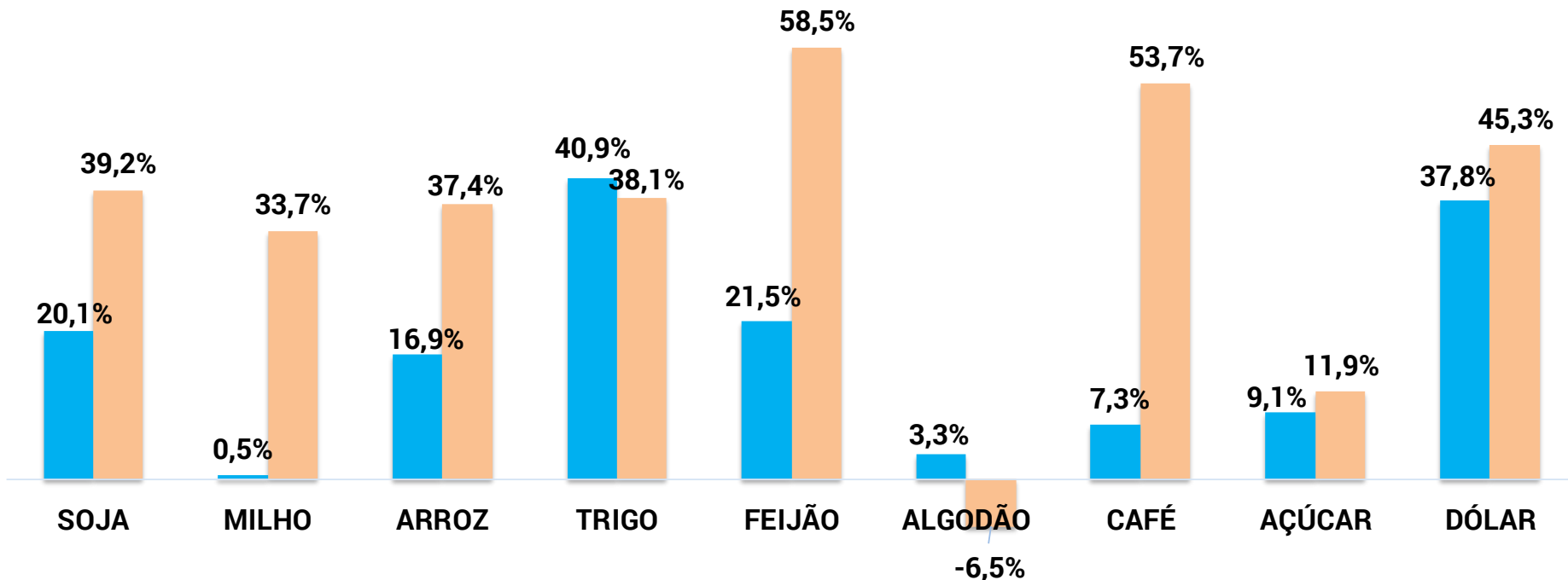
# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 2020    ■ VAR. EM 12 MESES



# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 2020    ■ VAR. EM 12 MESES



# CENÁRIOS PARA O AGRONEGÓCIO NO BRASIL EM 2020/2021

- O Plano Safra 2020/2021, que entrará em vigor no dia 1º de julho – e que deverá ter seu anúncio antecipado para o próximo mês de maio – deverá ter taxas de juros menores nas linhas do crédito rural do que nesta temporada.
- Pedido recorrente do setor produtivo, o pleito ganhou força com a queda histórica da Selic, que está em 3,75% ao ano, e com as reclamações dos agricultores familiares.
- No Plano Safra anterior (2019/2020), a Selic estava em 6,0% ao ano.
- Os recursos usados pelo Tesouro Nacional para fazer a equalização do Crédito Rural, próximos a R\$ 10 bilhões atualmente, deverão crescer para cerca de R\$ 15 bilhões.
- A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, pede à equipe econômica redução das taxas de juros para, pelo menos, uma faixa entre 5% a 6% ao ano.





## Fontes de Consultas

Agências: Broadcast Agro, Reuters, Agência Brasil, Valor Econômico e Bloomberg

Cepea – Centro de Pesquisas Econômicas da Esalq/USP

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

CNA – Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária

ANEC – Associação Nacional dos Exportadores de Cereais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

OMS – Organização Mundial da Saúde

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

**Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO**





+55 51 32481117

+55 51 999867666



[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)



[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

